



## **O ENSINO DE ARTES NO VALE DO MAMANGUAPE A PARTIR DO PROJETO POLICEN-UFPB CAMPUS IV**

Mércia Silva de Lima

*Universidade Federal da Paraíba. UFPB, Bolsista PROLICEN – Campus IV*  
[merciasilvadelima@gmail.com](mailto:merciasilvadelima@gmail.com)

Andreza da Silva Quintão

*Universidade Federal da Paraíba. UFPB, Bolsista PROLICEN – Campus IV*  
[andrezaquinto@yahoo.com.br](mailto:andrezaquinto@yahoo.com.br)

Gilmar Leite Ferreira

*Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Coord. Projeto PROLICEN- Pedagogia. UFPB – Campus IV, [poetagilmar@gmail.com](mailto:poetagilmar@gmail.com)*

**Resumo:** O presente trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e a experiência desenvolvida no projeto de extensão PROLICEN (Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico.), sobre o tema “O Ensino de Artes na Educação Infantil”. Como ampliação para a formação continuada dos docentes, foi proposto um campo de ações teóricas e práticas sobre o ensino de artes e sua relação com a educação, dando suporte epistemológico a respeito das artes no processo educativo e de preservação cultural. O ensino de artes na educação infantil é de fundamental importância no processo de formação do educando. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do Prolicen na formação continuada dos professores. Com isto, foram desenvolvidas algumas estratégias para levar aos educadores da rede pública atividades do ensino de artes na educação infantil, mostrando a importância em desenvolver os aspectos reflexivos, sensíveis, expressivos e culturais. O referido projeto propôs aos docentes da rede pública de ensino (Mamanguape, Rio Tinto e Itapororoca) a perspectiva de um olhar atento ao campo pedagógico, proporcionando a importância das artes e o uso de novas metodologias, utilizando a criação, a experimentação e a contextualização. As leituras, as produções de objetos artísticos, as reflexões e a contextualização durante as Oficinas, ampliaram a visão e a perspectiva dos professores de algumas escolas, das referidas cidades, ao levarem para a sua prática em sala de aula, um ensino mais bem fundamentado e contextualizado no campo das artes.

**Palavras-chaves:** Artes, Educação Infantil, Formação Continuada.

Quebra de seção contínua

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção deste trabalho foi desenvolvida

a partir da pesquisa bibliográfica e da experiência desenvolvida no projeto de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

extensão PROLICEN (Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico.), da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, tendo como tema O ensino de artes no vale do Mamanguape, coordenado pelo Professor Dr. Gilmar Leite Ferreira, mediante pressupostos teóricos que fundamentaram o tema em questão, proposto ao Ensino das Artes na Educação Infantil.

Esse projeto teve como objetivo oferecer aos docentes da rede pública de ensino, meios de informações para melhoramento da sua metodologia de ensino. Com isso, foram desenvolvidas oficinas, comunicação oral e diálogos com os professores da Escola Estadual de E. F. E. M. Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho (Mamanguape), da Escola Estadual de Ensino Fundamental Henrique de Almeida (Itapororoca) e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Buriti (Rio Tinto), tendo como campo de reflexão, a importância das artes e novas estratégias de ensino.

Através das Oficinas desenvolvidas por intermédio do projeto, levamos a visão contemporânea do ensino de Artes na Educação, o qual propõe a necessidade de fundamentar o valor da arte como um saber e um fazer possível de reflexão e de construções que podem ser aprendidas e ensinadas na escola.

A arte vem sendo tratada, na maioria

das escolas brasileiras, como suporte para as demais disciplinas que compõe o quadro curricular, fato que acaba negando o seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano, ou seja, ela deixa de ser uma disciplina com conhecimento específico e passa a ser apenas um complemento das outras disciplinas.

Embora os professores assumam que o ensino das artes na educação básica não está voltado para a formação do músico, do artista plástico, do ator ou do dançarino, eles não são capazes de explicar claramente o porquê de sua presença no currículo escolar. Ainda que professores especialista e não-especialistas acreditem nas vantagens do ensino em artes e apontem alguns desses benefícios, eles são incapazes de apresentar justificativas para suas crenças e também não têm clareza sobre como trabalhar com artes para que esses benefícios ocorram (ALMEIDA, p. 13, 2001).

A arte é entendida como uma área do conhecimento humano, com uma história e repertório próprio que podem ser vivenciados, aprendido e refletidos pelos alunos. É necessário que o professor preste atenção como à criança se aproxima e age em relação



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ao aspecto estético e artístico. Essa observação ajudará o professor saber o que e como propor experiências e situações que possam despertar percepções e criações das crianças, bem como seus repertórios de saberes (FERRAZ & FUSSARI, 2010).

Nesse sentido, o ensino de artes deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança e artes audiovisuais. Com esse campo de conhecimento artístico, torna-se necessário que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas, inter-relacionadas com a cultura em que os alunos estão inseridos.

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para os alunos, mas poucos são capazes para apresentar argumentos convincentes “Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?”. Isso é desalentador, pois no mínimo que se espera de alguém que ensina é que saiba porque ensina! É fundamental saber o que os alunos aprendem quando trabalham com artes, porque esse conhecimento que confere a segurança e

excelência ao trabalho do professor. Além disso, os professores precisam conhecer o valor do que fazem, precisa saber quais as contribuições de seu trabalho no desenvolvimento dos alunos (ALMEIDA, p. 15, 2001)

Nesta perspectiva é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir e fazer; a partir dos elementos da cultura artística, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os. Essa estratégia de ensino dará fundamentos à criança para que ela seja capaz de construir um valor de verdade as artes desenvolvam uma reflexão crítica e que amplie a experiência estética, desenvolvendo novos olhares e sentires, sempre construindo novos sentidos e significados.

## DESENVOLVIMENTO

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento dos educandos, deve-se realizar um trabalho pedagógico em artes que amplie os aspectos da contemplação e da criatividade. Nesse sentido, a escola irá proporcionar o desenvolvimento da capacidade criadora através de processos constantes de construção das possibilidades da educação, disponibilizando o acesso a diferentes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

linguagens e materiais, envolvendo técnicas e vislumbrando as inúmeras formas que podem ser criadas.

Tal compreensão acompanhará a criança pelo resto da vida e mudará sua forma de se relacionar com o mundo, fazendo com que os seus aspectos sensíveis sejam afetados com bastante significação, possibilitando um saber completamente diferente das aulas monótonas. As aulas de artes para que possa ser significativa, elas devem aportar no campo do sensível do educando, afetando a sua existência, dando sentidos a relação do objeto artístico com o educando. Esse entrelaçamento é o que constitui a arte como uns dos fundamentos da educação.

Pensamos que se faz educação com afeto, ética e estética, articuladas as diversas áreas de conhecimento e as múltiplas possibilidades de perceber e sentir o contexto no qual estamos inseridos como protagonistas na construção de muitas histórias. Na educação pelo afeto, vários aspectos manifestam o que transita dentro e fora do corpo pela via do olhar, da escuta, do gesto, do tato, da linguagem, do movimento, que a intuição interroga sob a forma de avaliação sentimental (CUNHA & MENDES, p.23,

m2010).

Educar em arte pode traduzir um meio de resistência cultural e representatividade, pois mantém a criança livre para expressar através de seu corpo e pensamento ideias, sentimentos e capacidades para desenvolver sua autonomia, autoestima, segurança e expressão da sua linguagem e cultura. No entanto, na maioria das escolas o ensino das artes, ainda, é reproduzido de forma mecanicista e descontextualizado, pois ao invés de possibilitar aos alunos uma atividade que desperte a capacidade de contemplação e de criatividade, os tornam cada vez menos sensíveis com os aspectos artísticos.

Respeitar as capacidades da criança e estimulá-la a superar barreiras ressignifica e transforma a sua forma de estar no mundo como indivíduo catalizador de mudanças e potencializador as suas capacidades expressivas e sensíveis.

A criança passa a brincar e, jogando com a imaginação, aprende a falar, a desenhar, a pular, a cantar, a modelar, a dançar e a pintar, criando poeticamente as estruturas imagéticas, cognitivas e emocionais que lhe permitem, simultaneamente no ato de organizar a sua subjetividade, a organização objetiva for o mundo à sua volta. As



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

linguagens expressivas permitem as crianças simbolizarem suas sensações e sentimentos por meio de jogos construtivos sobre a matéria. Transformação construtiva que, em si, é ato estético, pois é essencialmente lúdico e poético ao envolver o prazer e a sensorialidade (RICHTER, p.61, 2012).

necessários para a realização de aulas mais significantes e produtivas, Consciente disso, o PROLICEN (Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico.) tem como uma meta para o ensino básico da região do Vale do Mamanguape, canalizar estudos, reflexões e produção de ações didáticas com o propósito de uma educação de qualidade que atenda os interesses das escolas da citada região.

## JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal da Paraíba, consciente da necessidade da formação continuada dos professores da rede básica de ensino, tem como meta, através do PROLICEN, desenvolver ações pedagógicas no sentido que qualificar os professores com o objetivo de que o ensino público seja de melhor qualidade, atendendo as necessidades profissionais dos educadores e, conseqüentemente, uma melhoria na aprendizagem e formação dos educandos.

Nesse sentido, o Campus IV, através do Departamento de Educação, por meio de um projeto sobre O Ensino de Artes de Artes no Vale do Mamanguape, proporcionou aos docentes de ensino básico várias atividades no campo da pedagogia da arte.

Durante as Oficinas desenvolvidas nas escolas foram relatados pelos professores a ausência de um melhor suporte pedagógico, de estrutura física e a falta de formação continuada, fundamentos e materiais

O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo ocorrem num processo contínuo – processo expressivo – que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos e com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento (desenho, pintura, modelagem, etc.) que o processo expressivo se constitui. Para que esse processo seja desencadeado, para que tenha significado para as crianças e para que possibilite intervenções pedagógicas desafiadoras (CUNHA, p.18)

Proporcionar à criança a possibilidade de criação e linguagem é ampliar o mundo dela por mais das artes. Quando a criança entra em contato com o objeto artístico, o seu mundo de imaginação entra em cena, e o que é do mundo das artes, como as impossibilidades e paradoxos, a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

criança, expressa com naturalidade, pois o mundo infantil é composto de coisas ambíguas, paradoxais, repleta de antíteses, as quais estão sempre dialogando.

Por isso, esse projeto, buscou como reflexão e prática, um ensino que leve em consideração a criatividade e a expressão do universo que permeia a educação no campo das artes. Nesse sentido, ampliar a percepção do professor do ensino infantil sobre a importância de a criança imprimir nos objetos artísticos a sua experiência vivida é de fundamental importância para que o ensino esteja em harmonia com o que ela pensa, sente e se move.

## **OBJETIVO**

O projeto de pesquisa e extensão PROLICEN, através do ensino das artes, teve como objetivo principal, proporcionar aos docentes da rede pública de ensino um suporte pedagógico visando o processo de formação continuada, em prol de uma educação pautada de saberes criativos, aprendizagens significativas, apresentando metodologias necessárias para que o ensino das artes na educação infantil possa alcançar o sentido de ser uma área importante na formação do educando.

## **METODOLOGIA**

Trilhando nas estratégias da dialogicidade, abrindo os caminhos para compartilhar ideias, sentimentos e percepções sobre o ensino de artes, nós buscamos juntos com os professores da rede básica de ensino, de algumas escolas de Mamanguape, Rio Tinto e Itapororoca, aproximar ações pedagógicas para que as artes nas escolas possam ser mais significativas.

Esse projeto, antes de chegar às escolas, aconteceu no Campus IV, por meio de estudos bibliográficos sobre o tema o ensino de arte na educação infantil, possibilitando, reflexões, debates e estratégias sobre a importância das artes na educação infantil.

Depois de se apropriar de conhecimentos necessários, o grupo entrou em contatos com as gestões das escolas citadas, no sentido de agendar datas e providenciar materiais pedagógicos, no sentido de fazer com que as oficinas funcionassem de maneira satisfatória.

Dividimos a apresentação do projeto em dois momentos: a parte teórica e a parte prática, nos quais, os professores foram incentivados a uma reflexão/dialogo sobre o ensino de artes nas escolas em que trabalham. Na mesma dinâmica, abrimos discussões sobre o tema em questão, nos quais os docentes puderam expor suas opiniões sobre as dificuldades encontradas em seu campo de trabalho. Nas oficinas, através das nossas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sugestões foram desenvolvidas atividades práticas onde os docentes trabalharam os processos criativos e reflexões contextualizadas, transcrevendo seus pensamentos sobre a importância do ensino de artes na educação infantil.

## **RESULTADOS**

Verificou-se que a atividade reflexiva realizada nas escolas contribuiu para o melhor entendimento sobre a importância do ensino de artes na educação infantil. As oficinas também serviram para despertar o entendimento dos professores, como a arte pode dialogar com outras disciplinas de maneira interdisciplinar, ampliando seu campo de conhecimento. Isso foi de fundamental importância pelo motivo da descontextualização que ainda permeia o ensino de artes na rede básica de ensino. As falas dos professores e professoras sobre a disponibilização de renovar as práticas, de buscar um melhor diálogo com a cultura local, abriu a perspectivas de que apropriação de novas estratégias de ensino, possibilita a abertura para novos saberes, no campo das artes.

## **DISCURSÕES**

Através das oficinas foram colocados em questão diversos fatores, dentre eles, a falta de estratégia de ensino para que o campo de conhecimento em artes tenha mais fundamentação pedagógica, artística, criativa e estética. As dificuldades sobre o ensino de artes são, desde a falta de suporte pedagógico, material didático, até a ausência de interesse por partes de alguns docentes. O desconhecimento a respeito da cultura local é um fator presente no ensino de artes. Possivelmente, seja uma dos fatores da falta de interesse dos alunos sobre os conteúdos de artes que são trabalhados em sala de aula. Diante disso, foi discutido como o ensino da arte vem sendo exposto de forma fragmentada e descontextualizada nas escolas.

## **CONCLUSÕES**

Fragmentado, ensino de artes no vale do Mamanguape, acontece de acordo com a mesma realidade da maioria das escolas de ensino básico, na rede pública de ensino, no Brasil. Os problemas de formação, de formação continuada, de material pedagógico, de estrutura das escolas: são crônicos, e mostram um ensino pouco interessante para as crianças. Ainda, são imensos os desafios de professores e gestores para que o ensino de artes tenha seu merecido valor e espaço



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dentro das escolas. Nesse sentido, foi de fundamental importância o Prolicen, por meio do Departamento de Educação do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba, propor por meio de estudos e Oficinas, caminhos para que os professores e professoras das citadas cidades e escolas pudessem ter uma melhor compreensão pedagógica sobre o ensino de artes.

Concluímos a grande necessidade que se tem da formação continuada com os professores para que eles estejam mais seguros para trabalhar não apenas com o conhecimento empírico, mas também, com o conhecimento livresco e sensível, fazendo com que a arte não continue sendo trabalhada como uma disciplina qualquer, mas que ela ocupe um lugar importante na formação dos alunos. Portanto, é necessário que as escolas ofereçam aos docentes recursos necessários para a ampliação da sua metodologia, fazendo assim com que o processo de ensino/aprendizagem se dê de forma mais contextualizada.

Os diálogos e experiências do Prolicen via UFPB com o tema O ensino de artes no vale do Mamanguape, foi de fundamental importância, pois foi possível diagnosticar os problemas, refletir sobre eles, procurar caminhos e saber que a prática pedagógica no campo didático das artes tem que ser sempre reformulado, levando sempre em

consideração a educação como uma prática em movimento, no qual o saber vai sendo costurado de acordo com o ritmo da vida.

## REFERÊNCIAS

PILLOTTO, Marly Meira Silvia. Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica; Editora Mediação, Porto Alegre, 2010.

RICHER, Sandra Regina Simonis. As artes no universo infantil; Editora Mediação, Porto Alegre, 2012.

CUNHA, Glória e MENDES, Adriana. O ensino das artes, Papyrus Editora, 2001, Campinas, São Paulo.

FERRAZ, Heloísa C. De T. Ferraz; FUSARI, Maria F. Rezende e. **A arte na educação escolar**, 4ª edição, São Paulo (SP), Editora Cortez, 2010.